



**Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso
I Jornada dos Residentes de Medicina
Área Temática**

Psiquiatria



A IMPORTÂNCIA DA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE O TRATAMENTO DAS PSICOSES PARA A PSQUIATRIA CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(a): Nathália Costa Almeida Pinho

Eixo temático: Psiquiatria

Orientador(a): Daniel Cunha Dias da Rocha

Resumo: O trabalho revisa o desenvolvimento histórico e teórico da perspectiva psicanalítica sobre o tratamento das psicoses e sua relevância para a psiquiatria contemporânea. Partindo da evolução conceitual da psicose desde a Grécia Antiga até o século XIX, quando Kraepelin formalizou a definição da psicose como perda de contato com a realidade, o estudo explora como a psicanálise, por meio de Freud, Lacan e demais teóricos, trouxe novos paradigmas, enfatizando a psicose como uma estrutura psíquica particular. O texto defende que a abordagem psicanalítica contribui para a psiquiatria ao ultrapassar o enfoque sintomatológico, oferecendo uma compreensão subjetiva dos sintomas e um tratamento individualizado. A metodologia escolhida, a Revisão Narrativa, permite um panorama amplo e crítico, sem protocolo rígido, ideal para traçar um histórico crítico sobre a psicose, abordando autores influentes e suas contribuições específicas. Freud identifica a psicose como um conflito entre o eu e o mundo externo, enquanto Klein, Bion, Ferenczi, e Winnicott acrescentam nuances sobre mecanismos de defesa e a importância das relações primárias e do ambiente. Lacan inova ao destacar a psicose no contexto social e linguístico, postulando a forclusão do Nome-do-Pai e a metáfora paterna como conceitos essenciais para entender a estrutura psíquica psicótica. O estudo conclui que, embora existam diferenças entre as abordagens psicanalíticas, todas compartilham o objetivo de oferecer uma escuta atenta e personalizada ao sofrimento psíquico. Além disso, reforça a importância da cooperação entre psiquiatras e psicanalistas para um tratamento mais completo das psicoses, sugerindo a formação contínua em psicanálise e a integração de abordagens diversas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e favorecer sua reinserção social.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES EM TRATAMENTO POR USO DE SUBSTÂNCIAS NO RIO DE JANEIRO

Autor(a): Roberta A. Aguiar

Eixo temático: Psiquiatria

Orientador(a): Paulo Roberto Telles Pires Dias

Resumo: O estudo apresenta um perfil clínico e socioepidemiológico de mulheres com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas, um tema pouco explorado na literatura brasileira. Com o objetivo de conhecer as características e vulnerabilidades dessas pacientes, foi realizado um estudo, aprovado pelo comitê de ética da instituição, com dados retrospectivos anonimizados. Entre as variáveis analisadas, estão idade, cor, situação de rua, escolaridade, condições socioeconômicas e substâncias mais utilizadas. A análise dos 27 prontuários mostrou uma variedade nas faixas etárias com picos de 30 e 50 anos, 6 (22,22%) mulheres brancas, 6 (22,22%) pretas, 12 (44,44%) pardas e três (11,11%) sem declaração; 8 (29,62%) mulheres vivendo em situação de rua; 18 (66,66%) mulheres sem parceiro(a) afetivo(a); 23 (85%) pacientes oriundas da região onde o NEPAD fica geograficamente localizado; apenas duas pacientes com ensino superior completo; 9 (33,33%) pacientes vivendo com até um salário- mínimo e 13 (48,14%) vivendo com mais de um salário-mínimo e menos de dois; 22 pacientes com relato de uso atual de álcool, 18 de cocaína, 6 de crack, 11 de maconha e uma em uso atual de medicamentos; das mulheres que faziam uso de álcool, 11 (50%) consideravam seu uso problemático; das que faziam uso de cocaína, 14 (77,77%) consideravam o seu uso problemático, das 6 que usavam crack 4 (66,66%) consideravam o seu uso problemático e das 11 mulheres que faziam uso de maconha, apenas duas (18,18%) percebiam o este uso como problemático; 16 (59,25%) pacientes negaram qualquer tratamento prévio em saúde mental e 17 (62,9%) negaram tratamento anterior específico para uso de substâncias; 4 pacientes já tiveram internação prévia em serviço hospitalar de psiquiatria e três já passaram por comunidades terapêuticas. Observamos que a maioria das pacientes era composta por mulheres negras, de baixa renda, com baixa escolaridade e expostas a vulnerabilidades sociais como a situação de rua. Observou-se também uma alta prevalência de comorbidades psiquiátricas e infecções sexualmente transmissíveis.

O USO DA MEDITAÇÃO DO TIPO MINDFULNESS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(a): Augusto Kiyomura Rossli

Eixo temático: Psiquiatria

Orientador(a): Daniel Cunha Dias da Rocha

Resumo: O presente trabalho de revisão narrativa avalia a eficácia da meditação do tipo mindfulness aplicada ao tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Os transtornos ansiosos são altamente prevalentes em escala global e acarretam prejuízos significativos nas esferas funcionais, ocupacionais e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, além de significativos custos econômicos. A meditação, sendo uma prática milenar e multifacetada, observada em diversas culturas e tradições, com benefícios para o bem-estar físico, mental e espiritual, tem sido investigada por seu potencial terapêutico, especialmente a meditação do tipo mindfulness. Quatro estudos independentes do tipo ensaio clínico randomizado controlado foram incluídos e avaliados nessa revisão. Jiang et al e Wong et al avaliaram a Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (MBCT), Hoge et al avaliou a Redução de Estresse Baseada em Mindfulness (MBSR), e Zainal e Newman avaliou a Intervenção Mindfulness Ecológica Momentânea (MEMI). Os resultados sugerem que as intervenções baseadas em meditação mindfulness possuem eficácia comparável à Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), atualmente considerada a intervenção não-farmacológica de primeira linha para o tratamento do TAG. No entanto, limitações metodológicas foram observadas, com fragilidades no processo de cegamento. Os estudos não avaliaram, em seus desfechos primários, a remissão e a manutenção da remissão dos sintomas do TAG, indicando a necessidade de pesquisas futuras para explorar tais aspectos. Além disso, há escassez de estudos que avaliem a intervenção em pacientes adequadamente diagnosticados como TAG. Sendo assim, a meditação do tipo mindfulness se apresenta como uma alternativa promissora e de baixo custo para o tratamento do TAG; no entanto, mais estudos são necessários para um embasamento robusto para a sua recomendação como tratamento autônomo.

EXPLORANDO O PAPEL DA DEPRESSÃO COMO SINTOMA PRÓDROMO DE DEMÊNCIA: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS

Autor(a): Maria Mariana Paula Passos

Eixo temático: Psiquiatria

Orientador(a): Lilian Scheinkman

Resumo: A relação entre depressão e demência é complexa e tem sido tema de vários estudos ao longo dos anos, mas ainda carece de uma compreensão clara e abrangente. Este estudo teve como objetivo investigar se a depressão de início tardio pode ser considerada um sintoma prodromático de demência e examinar seu papel como fator de risco. Foi realizada uma revisão narrativa, analisando estudos longitudinais e transversais que exploram a associação entre depressão e demência. Cinco dos sete estudos analisados sugeriram que a depressão de início tardio pode ser uma manifestação pré-clínica de demência, enquanto dois identificaram a depressão como um fator de risco. Os achados ressaltam que a depressão crônica ou recorrente na idade adulta aumenta o risco de demência, ao contrário da depressão tratada. Os resultados sugerem que a depressão de início tardio pode representar uma manifestação clínica precoce de demência. A investigação detalhada e o acompanhamento cuidadoso são cruciais para intervenções precoces, seja para retardar a progressão dos sintomas pré-clínicos ou para diagnosticar os estágios iniciais da demência. Essa revisão alerta para a importância de uma investigação clínica detalhada e de um acompanhamento cuidadoso em indivíduos com depressão, pois isso pode indicar o desenvolvimento incipiente de demência e fornecer oportunidades para intervenções precoces. Mais estudos são necessários para esclarecer os mecanismos causais entre depressão e demência e para determinar se tratar a depressão poderia retardar ou prevenir o início da demência.